

Explorando a Análise de Redes Sociais.

Planos urbanísticos e arquitetos modernos portugueses

Tânia RAMOS, Madalena MATOS

CIAUD, Faculdade de Arquitectura, Universidade Técnica de Lisboa

Rua Sá Nogueira. Pólo Universitário - Alto da Ajuda, 1349 – 055 Lisboa, Tel. +351 213615823

email taniaramos@fa.utl.pt, email mcunhamatos@fa.utl.pt

Se bem que os estudos de morfologia urbana se enriqueçam paulatinamente e tenham vindo a agregar novas metodologias e combinações disciplinares, há ainda algum silêncio no que toca à instância da dupla indivíduo / colectivo, à intervenção singular e do grupo, à iniciativa e à acção e suas possibilidades, à agência. Sabendo-se desde K. Marx que o indivíduo não actua num vácuo social, não se interiorizou ainda a questão da falta de independência real entre actores, da presença de padrões de dependência no interior dos meios sociais e profissionais onde um dado somatório de indivíduos ou um dado grupo se move.

A comunicação incide nas possibilidades de uso da Análise de Redes Sociais (ARS) nos estudos urbanos. Convoca para tanto dois casos de estudo diretamente pautados à capacidade e à realização de planos urbanísticos por parte de arquitetos portugueses em território português, ou que o seria à época. Trata-se do estudo da migração de arquitetos de Portugal para as colónias / 'províncias ultramarinas' no decorrer do século XX, em particular entre a década de 1920 e 1974, e da sua produção de planos urbanísticos; e do estudo, centrado no Continente, da relação mútua entre planos e arquitetos em 1948, ano em que ocorre o 1º Congresso Nacional de Arquitectura. Se no primeiro caso, a questão é a do transporte das ideias e dos conceitos, de um Portugal amordaçado e sem perspectivas, para os vastos horizontes da África e das possessões asiáticas, no segundo caso, a questão é o da ramificação no interior do mesmo território de posturas e doutrinas oriundas de um pequeno grupo de indivíduos com um perfil de ativistas. Em ambos os casos, perpassa a contenda do modernismo - no período em o modernismo era um estilo, para além de ser uma tese; como se difunde, por que agentes, com que resultados, com que efeitos a prazo. Nos dois casos, trata-se de averiguar alguns aspectos da relação que entre si estabelecem os agentes, criando redes onde as posições (nodos) são diferentes, em centralidade, simetria, grau de controle e conectividade. A posição de um nodo na rede determina em parte as oportunidades e constrangimentos que encontra no caminho, e portanto a capacidade de realização do agente que é representado por esse nodo. Por outro lado, na distribuição de recursos, na criação de novos aglomerados urbanos, na expansão e na reformulação de

aglomerados urbanos existentes, na escolha de que aspectos das malhas urbanas ou da ocupação territorial devem ser privilegiados, na definição de como podem ocorrer intervenções qualificadas de arquitectos e urbanistas, em todos estas situações decisórias, surgem com relevância a pertença e posição dos agentes nas redes. Esta posição, que é dinâmica no tempo, resulta da sua biografia, do conhecimento e *skills* de que dispõe, do seu desejo e disponibilidade para colaborar com outros agentes ou com grupos, das possibilidades de que dispõe para o fazer. Para ser essencial, essa posição não precisa de ser constituída por laços fortes, mas apenas por laços fracos, tal como o explicou GRANOVETTER (1973) no seu artigo seminal de análise das redes sociais. Diferentes medidas de centralidade e outros tipos de conexão, assim como as bases teóricas e metodológicas da ARS, são descritos por S. WASSERMAN e K. FAUST (1994) e por J. SCOTT (2000); uma perspectiva tem emergido que se afasta do modelo atomista para encarar os indivíduos no contexto da sua relação com os outros.

No primeiro caso de estudo, a trajectória dos arquitetos portugueses que trabalham, visitam e/ou se instalam nos territórios ultramarinos antes de 1974 é desenhada e são considerados os projectos urbanísticos em que participam (MATOS e RAMOS, 2006, 2010). Analisam-se as redes formais e informais em que se inserem, usando por indicador a co-autoria em projectos. No segundo caso, estuda-se um corte temporal relativo a um ano, em momento crucial da vivência social dos arquitectos e opções políticas e profissionais de um grupo significativo dos mesmos: trata-se do ano do 1º Congresso da classe, que decorre num ambiente de pós-guerra ainda esperançado de auxílio das democracias ocidentais, um ano central do período que M. S. LOBO (1995) considera o 'apogeu' do planeamento urbanístico em Portugal: 1944-1954. Analisa-se a conexão entre o ICAT, o ODAM (BARBOSA, 1972), a participação no Congresso (SINDICATO NACIONAL DOS ARQUITECTOS, 1948) e a encomenda e localização dos planos urbanísticos em curso. Nos dois casos, investiga-se a virtualidade transformativa dos aglomerados urbanos ou de sua criação pelo exercício da profissão dos arquitectos *em rede*.

Palavras-chave: Análise de Redes Sociais, história do urbanismo, Portugal, arquitectos, profissão

Referências

- Barbosa, C (1972) *ODAM - Organização dos Arquitectos Modernos Porto 1947-1952*. Compilação, Edições ASA, Porto.
- Granovetter, M (1973) The strength of weak ties, *American Journal of Sociology*, 78 (6), 1360-1380.
- Lôbo, M S (1995) *Planos de Urbanização à Época de Duarte Pacheco*, DGOTDU, FAUP, Porto.
- Matos, M C e Ramos, T B (2006) A Two-Way Street: Migrants of the Modern across Portuguese-speaking countries, *IX International DOCOMOMO Conference*, Ankara.
- _____ (2010) Recapturing the network: a position paper, *1st International Meeting EAHN – European Architectural History Network*, Guimarães, CD ISBN 978 98995563-9-3 / 978-989-96163-2-5.
- Scott, J (2000) *Social Network Analysis*, Sage, Londres.
- Sindicato Nacional dos Arquitectos (1948) 1º Congresso Nacional de Arquitectura. Relatório da Comissão Executiva, Teses, Conclusões e Votos do Congresso. Promovido pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos com o patrocínio do Governo, Lisboa.
- Wasserman, S e Faust, K (1994) *Social Network Analysis: Methods and Applications*, Cambridge University Press, Cambridge.